



DESINFORMAÇÃO E AS PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DA EMEB CELINA FIALHO BEZERRA SOBRE OS ATAQUES EM ESCOLAS NO BRASIL

Thiago Cury LUIZ¹
Juliane SILVA SOARES²

GT 2: Educação e Comunicação

Pôster

Thiago Cury LUIZ¹ (Professor Adjunto do Departamento de Comunicação e docente permanente do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso) e-mail: thiago.luiz@ufmt.br.

Juliane SILVA SOARES² (Docente da rede municipal/Cuiabá/Mato Grosso e mestranda no Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso/UFMT) e-mail: julianeguinho@gmail.com

1 Introdução

O objetivo deste trabalho é de apresentar ao SemiEdu 2024 – “Formação de Professores em Foco: desafios e perspectivas” a pesquisa de mestrado do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso (PPGCOM/UFMT) a ser desenvolvida entre 2024 e 2026. Este trabalho, além de expor uma parte da pesquisa bibliográfica já realizada, propõe uma pesquisa-ação educacional por meio de oficinas de memes com estudantes em Cuiabá- MT, e espera-se compreender o impacto da desinformação junto às crianças sobre os ataques em escolas no Brasil no ano de 2023,

Ao conhecer o contexto escolar e as especificidades do ambiente do qual os estudantes fazem parte, surge a relevância de oferecer uma abordagem pedagógica que contemple habilidades desenvolvidas para uma educação digital que valorize o aluno, considerando que a linguagem dos memes é uma porta de entrada para novas aprendizagens.

Este projeto de pesquisa parte da necessidade de propor ações que possam possibilitar o entendimento dos estudantes sobre as informações que circularam na internet e do fenômeno da desinformação no período dos ataques nas escolas no Brasil. Os meios de comunicação transformam a visão do mundo dos estudantes, a desinformação alimenta as mídias digitais pela

emoção e se alimenta do apelo ao medo, sendo o medo um dos componentes neste caso dos ataques nas escolas.

2 Mídias digitais e possibilidades pedagógicas

A partir da leitura de Hooks (2013), podemos entender que o professor engajado na sala de aula é capaz de criar novos hábitos, novas práticas, desenvolver novas habilidades juntamente de seus alunos. Os estudantes neste contexto consideram a internet um espaço que podem ter liberdade de se expressar à vontade, as práticas comunicacionais transformam as relações pessoais, afetivas e na escola muito rapidamente.

No que se refere às práticas pedagógicas, temos de intervir para alterar a estrutura pedagógica existente e ensinar os alunos a escutar, a ouvir uns aos outros, tendo a sala de aula um espaço seguro, de liberdade, de aprendizado, em que os alunos podem participar, se sentirem parte do espaço da sala de aula, bem como da sociedade em constante transformação (Hooks, 2013).

O entrelaçamento do campo da educação e da comunicação favorece essa mudança de paradigmas, observando as transformações sociais que uma educação crítica e libertadora pode provocar nas escolas através da educomunicação, pois muitos dos professores não acompanham a rapidez de informações que circulam e a que os jovens têm acesso. É importante que os estudantes saibam que o letramento digital vai muito além de dominar a leitura e escrita no celular, notebook etc.

Além de conhecimento técnico, deve auxiliar na compreensão sobre o conteúdo ali explorado, de forma a analisar a informação de forma crítica, significativa e ética, colaborando, assim, para que possam aprender a manusear a web, filtrar conteúdos consumidos nas mídias digitais, criar conteúdo, de desenvolver suas próprias interpretações de uma mensagem (memes, vídeos), consumir produtos e colaborar na formação de ideias. A mídia, incorporada na prática educativa, é um caminho a partir do qual se pode construir conhecimentos no processo de ensino aprendizagem.

Nesta perspectiva de ressignificar as práticas, Torre Aranda e Freire (2020) consideram, que ao discutir a interpretação da imagem de uma narrativa para entender a narrativa da imagem, devemos levar em consideração o caráter temporal, a imagem e a descrição que representa no momento. Para entender estes processos de entendimento das narrativas das singularidades vivenciadas pelos estudantes com as mídias, o letramento digital propõe que o

estudante entenda essas práticas, esses novos campos de conhecimento e convívio on-line bem como discernir a proliferação de discursos de ódio e desinformação.

Os memes são objetos de aprendizagem que exigem um olhar crítico sobre o que está acontecendo na “rede”. Associando-se às atividades em sala de aula, para entender o meme, é necessário o exercício da leitura, tradução e interpretação, além de entender o humor e ironia. Portanto já é configurada como uma atividade de aprendizagem. O meme possui, então, uma ideia de síntese como, por exemplo, para uma notícia engraçada, contar uma história levando em consideração os conhecimentos prévios dos que vão ter acesso a ele. Se é uma linguagem tão importante e presente entre gerações mais jovens, concordamos que “nunca foi tão importante investigar e compreender esse fenômeno” (Chagas, 2021, p. 14). Para isso, faz-se necessário um diálogo, na interface entre Comunicação e Educação, com essa juventude, bem como observar o que tem sido produzido e compreendido como meme.

Considerando a educomunicação uma estratégia para combater a desinformação, segundo Soares (2014), este paradigma busca, por meio de projetos colaborativamente planejados, realizar transformações sociais que priorizem desde o processo de alfabetização, o exercício da expressão, tornando tal prática fator de aprendizagem que amplie o número dos sujeitos sociais e políticos preocupados com o reconhecimento e autonomia no cotidiano da vida social, do direito universal à expressão e à comunicação. Ou seja, é imprescindível, para se pensar na escola, desenvolver um conjunto de habilidades da educação midiática, ler o mundo de maneira reflexiva e participar dele, tendo renovações de práticas pedagógicas dos professores e do aprendizado do estudante.

A partir de Citelli, Soares e Lopes (2019, p. 14-15) entende-se “a educomunicação por meio de estratégias multi-inter-transdisciplinares, diálogos e encontros (e possíveis desencontros) da comunicação, uma dimensão social estratégica no mundo hodierno, com a educação”. Com base nas suas diferenças, tem a responsabilidade de aprimorar a pesquisa e os processos de transformação social, no sentido de considerar os diversos conhecimentos da vida, disciplina e diálogo da educação e comunicação.

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa bibliográfica anseia identificar e selecionar informações sobre os eixos que sustentam o estudo. De acordo com Stumpf (2009, p. 51), “por vezes, trata-se da única técnica na elaboração de um trabalho acadêmico”. O trabalho de revisão da literatura é importante, para além de elaborar o problema de pesquisa, para ajudar na interpretação das informações levantadas na fase empírica da investigação (Stumpf, 2009).

Na pesquisa de campo, a partir de uma vertente de pesquisa qualitativa, propõe-se o uso da pesquisa-ação (Franco, 2005), com o objetivo específico de entender o meme como objeto de ensino-aprendizagem e de combate à desinformação, a partir do contexto de vida desses estudantes.

A realização de oficinas educacionais pode se manter no sentido de compreender que algo que pode ser criado por qualquer pessoa pode espalhar desinformação, que, através de uma pergunta ou curiosidade, investigue e construa sua própria trilha em direção ao conhecimento. Uma primeira oficina pode possibilitar a coleta de dados para planejar melhor a pesquisa-ação e o planejamento de observação participante em oficinas posteriores. Corrêa, Campos e Almagro (2018, p. 63) explica que,

A pesquisa-ação leva em consideração a descrição de situações concretas por meio de observações e ações em meios sociais, sem, contudo, desprezar a pesquisa teórica, sem a qual não teria sentido. Lembrando que, por ser uma pesquisa qualitativa, a pesquisa ação conferirá aos dados obtidos e observados sempre um caráter descritivo e rico em significados, considerando contexto/ambiente natural em que se desenvolve a investigação.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, iremos fazer o primeiro contato com a escola, com as turmas do 5º ano, em roda de conversa na sala de aula para conversar sobre a adesão ao projeto, explicar sobre as mídias digitais, conhecer quais plataformas digitais (redes sociais, aplicativos, sites, etc) elas têm acesso, explicando sobre a importância de saber “ler o mundo” por meio das imagens, vídeos, memes, o letramento digital, além dos cuidados em relação à desinformação.

Nas próximas oficinas serão realizadas a retomada do assunto da oficina anterior, contextualização do meme. Apesar da facilidade de elaborar, a linguagem simples, os memes oferecem diversos significados e interpretações para exploração de diversos assuntos. A etapa da pesquisa empírica será iniciada em 2025, após finalização dos créditos em disciplinas e a aprovação da proposta pelo Comitê de Ética em Pesquisas da UFMT.

Algumas considerações

Este trabalho teve o objetivo de apresentar ao Semiedu 2024 a proposta de pesquisa de mestrado com o tema Desinformação e as percepções dos estudantes sobre os ataques em escolas no Brasil e colocar em discussão as bases teóricas e as referências metodológicas da investigação, que se encontram em seu estágio inicial, para que, em 2025 façamos a pesquisa empírica.

A partir da pesquisa bibliográfica, notamos que é possível promover a intersecção entre Educomunicação e combate à desinformação, por meio de memes pensados e elaborados pelos próprios estudantes como objeto de ensino-aprendizagem, considerando a importância de investigar as apropriações das oficinas propostas e dos processos educacionais desenvolvidos pelos estudantes.

REFERÊNCIAS

- CHAGAS, V. Da memética aos memes de internet: uma revisão da literatura. **BIB - Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, [S. l.], n. 95, 2021. Disponível em: <https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/119>. Acesso em: 4 out. 2024.
- CITELLI, Adilson Odair; SOARES, Ismar de Oliveira; LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. Educomunicação: referências para uma construção metodológica. **Comunicação & Educação**, São Paulo, Brasil, v. 24, n. 2, p. 12–25, 2019. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v24i2p12-25. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/165330>. Acesso em: 4 out. 2024.
- CORRÊA, G. C. G.; CAMPOS, I. C. P. de; ALMAGRO, R. C. PESQUISA-AÇÃO: UMA ABORDAGEM PRÁTICA DE PESQUISA QUALITATIVA. **Ensaios Pedagógicos**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. p.62–72, 2018. DOI: 10.14244/enp.v2i1.60. Disponível em: <https://www.ensaiospedagogicos.ufscar.br/index.php/ENP/article/view/60>. Acesso em: 4 out. 2024.
- FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia da pesquisa-ação. **Educação e Pesquisa**, [S. l.], v. 31, n. 3, p. 483–502, 2005. DOI: 10.1590/S1517-97022005000300011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/27991>. Acesso em: 4 out. 2024.
- HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2013.
- SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação e Educação Midiática: vertentes históricas de aproximação entre comunicação e educação. **Comunicação & Educação**, São Paulo, Brasil, v. 19, n. 2, p. 15–26, 2014. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v19i2p15-26. Disponível em: <https://revistas.usp.br/comueduc/article/view/72037>. Acesso em: 4 out. 2024.



SemiEdu 2024

FORMAÇÃO DE PROFESSORES
EM FOCO: DESAFIOS E
PERSPECTIVAS

STUMPF, I. R. C. Pesquisa bibliográfica. In: DUARTE, J.; BARROS, A. (orgs.). In: **Métodos etécnicas de pesquisa em Comunicação**. 2.ed. São Paulo: Atlas: 2009.

TORRE ARANDA, Maria del Carmen de la.; Freire, Maximina Maria. **Narrativas transmídia: entre multiletramentos e letramentos transmídia, o que levar para a aula de línguas?** Trab. Ling. Aplic., Campinas, n(59.2): 1531-1554, mai./ago. 2020 Acesso em 10 set 2024. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8657573/22884>. Acesso em: 4 out. 2024.

Realização

